



República de Moçambique
Presidência da Republica

Discurso de Sua Excelência, *Filipe Jacinto Nyusi*, Presidente da República de Moçambique, por ocasião da abertura do 1º Fórum Nacional das Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique

Maputo, 22 de Maio de 2017

Senhor Ministro da Cultura e Turismo;

Senhores Membros do Conselho de Ministros e Vice- Ministros;

Senhora Governadora da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhor Representante da UNESCO em Moçambique;

Senhores Membros do Corpo Diplomático e Representantes das Organizações Internacionais acreditados em Moçambique;

Senhores Representantes das Delegações Provinciais;

Ilustres Dirigentes e Representantes de Instituições e Associações Culturais;

Caros Artistas;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Expresso a minha enorme satisfação pela realização deste encontro que junta artistas, promotores e gestores de instituições de artes e cultura.

É através de vós que se faz a projecção da nossa cultura, da nossa moçambicanidade no país e além fronteiras.

Congratula-nos assim o facto de este evento ser o culminar de um processo cujo lançamento teve lugar a 10 de Abril passado e que prosseguiu com a realização de Fóruns Provinciais das Indústrias Culturais e Economia Criativa.

Somos uma nação rica na sua diversidade étnica, linguística, cultural, política e religiosa, uma nação coesa na sua diversidade.

Permitam-nos antes saudar os artistas, os profissionais da cultura, agentes culturais e todo aquele que se orgulha de pertencer a esta Nação unida na diversidade.

Saudamos a participação activa da juventude nas manifestações culturais. Isso expressa a continuidade e a preservação da nossa identidade cultural.

Saudamos a realização deste evento que significa um momento que nos leva a mais uma reflexão sobre a geração de sinergias entre a cultura turismo e indústria.

Possibilita-nos também levar a confirmação de que as práticas, bens e produtos culturais também são oportunidades de geração de renda e emprego.

As discussões a sair deste fórum constituirão contribuições valiosas para a nossa acção governativa, pois tem a virtude de proceder a uma introspecção sobre a nossa visão e acção nesta área cultural e criativa.

Expressamos, assim, o nosso profundo desejo para que os momentos de debate profícuos que certamente terão lugar neste espaço, se constituam numa excelente plataforma de interacção, debate e de aprofundamento do conhecimento e da sensibilidade dos actores públicos e privados sobre a relevância das indústrias culturais e criativas no desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Aos convidados estrangeiros que de tão longe viajaram para se juntarem a nós neste evento, vão os nossos agradecimentos por terem aceite participar e partilhar o vosso saber e experiência nesta iniciativa de Moçambique.

A todos vós, queremos transmitir a mensagem de boas vindas, de solidariedade e respeito do Povo Moçambicano.

Formulamos votos para que se sintam bem acolhidos nesta parte do Índico e tenham a oportunidade de desfrutar desse clima de calor e de fraternidade, descobrindo os encantos desta Pérola do Índico!

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

A cultura é um elemento aglutinador de grupos. A Cultura favorece a inclusão social, promove a criatividade e a inovação. Investir na cultura é, antes, uma forma de conservação da nossa própria identidade cultural, com toda a diversidade que nos caracteriza. A cultura deve ser compreendida como alicerce estratégico para o desenvolvimento dum país.

Não se pode enfrentar as adversidades sociais sem considerar a cultura e priorizar a formulação e implementação de políticas públicas consistentes de promoção de inclusão e justiça social.

Ao criar o Ministério da Cultura e Turismo, no presente ciclo de governação, expressamos o lugar primordial da cultura, como instrumento do desenvolvimento social e económico.

Significa, portanto, reconhecer o papel de todos aqueles que tal como vós aqui presentes, criam, produzem representações e através do seu trabalho e

alimentam a nossa consciência patriótica, de consolidação da identidade e unidade nacional.

A Cultura é o resultado da nossa própria trajectória como povo. Os artistas, os criativos são trabalhadores fazedores da cultura. Edificam com a sua criatividade e arte entre contos, cantos, encenações, danças e tantos outros fazeres, os alicerces que nos engrandecem enquanto nacionalidade e que podem desenvolver mais a economia do nosso País .

Isso mostra que os protagonistas destas políticas não são apenas o Estado, sois sobretudo vós aqui presentes, que representam os agentes culturais, a sociedade civil e o próprio mercado.

Ao Estado, cabe architectar as bases estruturantes que induzam a criação, a produção e a circulação do vosso produto.

A cultura estabelece uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade das nações.

A cultura "gera valor" porque o que é incorporado aos produtos são formas de vida.

O sector cultural e criativo tem evidenciado um significativo dinamismo, mesmo em períodos de crise, havendo contextos no Mundo em que cresceu mais em relação a outros sectores produtivos.

As indústrias culturais e criativas não se limitam a vertente económica, pois elas abrangem, entre outros, esferas tais como:

- i. Os sectores tradicionais da cultura popular, como o artesanato, as festas populares, os monumentos;

- ii. As artes visuais e de espectáculo;
- iii. Os sectores da edição, tais como os livros, jornais e outras publicações;
- iv. Os sectores do software e jogos de computador;
- v. Os audiovisuais, como a indústria cinematográfica e serviços de difusão de rádio e televisão;
- vi. Toda a gama vinculada ao design, como a moda, desenho gráfico, móveis e decoração de interior, brinquedos, e também os serviços criativos da arquitectura, publicidade, serviços culturais e digitais, pesquisa e desenvolvimento.

A cultura e a criatividade adquirem assim um valor incomensurável como factores fundamentais do desenvolvimento pessoal, da coesão social, do crescimento económico, da criação de emprego, da inovação e da competitividade.

A cultura e a criatividade artística gera empregos seguros e pode contribuir ainda mais, para a renda dos cidadãos e para as receitas do Estado.

Para a concretização deste pressuposto, o governo aprovou em 2016, a Política das Indústrias Culturais e Criativas e Estratégia da sua Implementação em Moçambique.

Este acto foi o corolário do esforço conjugado ao longo dos últimos quarenta anos para a preservação e divulgação das nossas ricas tradições, conhecimentos e saberes acumulados.

Os valores da convivência pacífica, harmoniosa e da solidariedade social são uma cultura colectiva, a nossa cultura de todos os dias.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há necessidade de aprofundarmos mais sobre as relações que se estabelecem entre cultura e negócios e turismo, não apenas com os empreendedores culturais mas também com os outros sectores produtivos.

Todos os actores sociais, os fazedores da cultura, as confissões religiosas, a sociedade civil, os partidos políticos, as instituições de ensino e de pesquisa são chamados a desvendar o segredo do casamento entre a Cultura e o Turismo.

Redobramos o nosso regozijo pela realização do Primeiro Fórum Nacional das Indústrias Culturais e Criativas.

Com a presença dos intervenientes de todas as componentes das artes, da cultura e da criatividade artística olhamos com foco no desenvolvimento do empreendedorismo.

Criar dinâmicas e segmentos económicos que possam contribuir para o aumento do produto e do emprego.

Criar estímulo à geração de pequenos negócios nesta área.

Este encontro nacional revela-se importante porque as actividades culturais no seu todo estão entre os mais.

Os produtos culturais são também dinamizadores de uma série de actividades económicas, como a indústria de electrodomésticos, de electrónicos, turismo e lazer.

A nossa aposta nas Indústrias Culturais e Criativas em Moçambique consubstancia a nossa luta pelo bem-estar dos cidadãos e incremento do desenvolvimento sustentável e abrangente.

Temos a certeza das oportunidades que as cadeias de produção artística e criativa irão contribuir para a geração de empregos e rendimentos.

Iniciativas de institucionalização, formulação e implementação de políticas voltadas para a valorização e apoio das actividades produtivas intensivas em cultura são mais do que oportunas.

Neste sentido, é inquestionável que a Cultura não tem apenas o valor emocional, ou mesmo resumido no cantar, dançar, esculpir ou pintar, a satisfação espiritual.

Em termos sociais as Indústrias Culturais contribuem para o empoderamento da mulher e do jovem, na promoção da inclusão e coesão social, bem como na valorização da diversidade cultural e para o desenvolvimento sustentável.

As indústrias culturais são responsáveis por um número considerável de empregos, pelo uso de mão-de-obra no conjunto de actividades relacionadas e de apoio e de empregos formais do país. Elas contribuem consideravelmente para o Produto Interno Bruto nacional.

Na dimensão económica, as Indústrias Culturais são geradoras de emprego, em cerca de 3% na média Mundial, registando um crescimento maior em relação as outras áreas da economia, em vários Países.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Há um conjunto de acções a desenvolver para melhorar a qualidade dos bens e serviços artístico-culturais.

Há que garantir a sua competitividade no comércio internacional. É também importante apostar na promoção do potencial artístico-cultural, na criatividade e iniciativas de todo o sector para desenvolvimento de produtos e serviços para mercados culturais.

Augurando o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, torna-se conveniente fortalecer o empresariado cultural, a criação de mais empregos, bem como a geração de renda.

Os trabalhadores criativos vêm ganhando espaço, ano após ano, no mercado de trabalho, gerando renda e movimentando a economia.

Para que estas e outras acções tenham lugar é primordial:

A ampliação da rede de infra-estruturas culturais, visando impulsionar as iniciativas empresariais e associativas;

Formação e profissionalização dos intervenientes do Sector das indústrias culturais e criativas;

Promover e diversificar as fontes de financiamento em prol do desenvolvimento das indústrias culturais e criativas;

Dinamizar o turismo cultural para promover a exploração da riqueza das artes e cultura e do desenvolvimento local;

E Consolidar a moçambicanidade como forma de contribuir para a construção da unidade nacional.

Ilustres Convidados,

Estamos conscientes destes e outros desafios que temos pela frente, sobretudo.

Temos de tornar o ciclo de criação, produção, redistribuição de bens culturais numa cadeia de valor eficiente, na medida em que, apesar do inquestionável talento dos moçambicanos e da riqueza do nosso património cultural, continuamos a registar uma comercialização limitada das nossas criações, nos mercados nacional e internacional.

Os debates deste Fórum devem conduzir à identificação de mecanismos que permitam a transformação da produção artística, em ferramenta de geração de rendimentos e de redução das desigualdades sociais e com amplo envolvimento da juventude e da mulher.

A nossa visão e acção governativa expressa na Política das Indústrias Culturais e Criativas, que aprovamos recentemente, tem neste Fórum, uma das etapas cruciais de sua implementação.

Estamos igualmente cientes da necessidade de capitalizar o inquestionável talento dos moçambicanos e a riqueza do nosso património cultural, de modo a incrementar a comercialização das nossas criações nos mercados nacional e internacional.

Para o efeito, conforta-nos a presença de dirigentes e representantes de instituições do sector público e privado; a participação de actores relevantes na cadeia de valor das Indústrias Culturais e Criativas; o envolvimento dos nossos parceiros e agências de cooperação e de desenvolvimento; os profissionais de Comunicação Social; a disponibilidade de todos os que directa ou indirectamente se associam aos nossos esforços de alavancar as indústrias culturais e sua transformação em factores do desenvolvimento social e económico que almejamos.

É nossa esperança que o presente Fórum irá lançar as bases para uma evolução rápida do sector, através da realização do diagnóstico e a identificação das medidas e soluções para os principais constrangimentos ainda prevaletentes neste domínio.

No final deste encontro, a nossa expectativa é ver:

A harmonização dos conceitos e os conhecimentos sobre esta matéria, onde a indústria cultural e criativa é encarada como agregada a outros sectores bem como o abandono da visão reducionista que encara a cultura como algo improdutivo;

A identificação de mecanismos que permitam a transformação da produção artística, em ferramenta de geração de rendimentos e de redução das desigualdades sociais e com ampla participação da juventude e da mulher;

A aposta em intervenções conjugadas dos vários actores envolvidos bem como no mapeamento dos intervenientes, na formação do capital humano.

Queremos maior envolvimento do empresariado na promoção e comercialização do artesanato, da moda, das artes plásticas e cénicas, da gastronomia, indústria cinematográfica, nas indústrias do livro, do espectáculo e de entretenimento, entre outras áreas, para um contributo cada vez mais substancial para a economia Nacional.

Com estas palavras, **declaro aberto o 1º Fórum Nacional sobre as Indústrias culturais e Criativas, em Moçambique.**

Muito obrigado!

Maputo, 22 de Maio de 2017.

